



A³P - ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTÉCNICA DO RIO DE JANEIRO – ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ – ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação da A³P – nº 166 – novembro de 2008
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221-2936
CEP 20051-070

Site: www.a3p.com.br - e-mail: a3poli@superig.com.br e a3p@poli.ufrj.br

A³P FAZ HOMENAGEM AOS MELHORES ALUNOS DE 2007



Engª Cecília e o Prof. Aimone Camardella



Engº Fábio e o Engº Leizer Lerner (Prêmio Klabin)

Desde 2000, com o objetivo de estimular os alunos para uma maior dedicação a suas respectivas graduações, a A³P tem premiado anualmente o melhor aluno de cada uma das habilitações oferecidas pela Escola Politécnica.

Esse ano, a homenagem foi realizada no dia 18 de novembro com a premiação dos alunos que colaram grau em 2007 e obtiveram o maior CRA. O evento ocorreu às 17 horas na sede do Largo de São Francisco de Paula nº 01.

Mais uma vez pudemos contar com a contribuição de importantes empresas do ramo da engenharia: Klabin S/A; Carioca Engenharia e Noronha Engenharia.

Logo no início do evento, os presentes tiveram a oportunidade de assistir a palestra do Engº Carlos Alberto de Castro Gonçalves, formado pela nossa Escola Politécnica no ano de 1967. A palestra, cujo tema foi "PETRÓLEO ESSA MARAVILHA DA NATUREZA", abordou essencialmente desde a origem do petróleo até a província do pré-sal, realizando uma viagem pela história do petróleo no Brasil, sua exploração, refino e distribuição.

Após a palestra, foi dado início a homenagem aos melhores alunos de 2007 que teve como premiados os ex-alunos:

Natalia Castro Fernandes – Eletrônica
Rômulo Poço Vianna - Elétrica
Fábio de Normanet d'Audenhove - Mecânica
Gustavo Calazans de Cerqueira - Mecânica
Lilian Schulz - Produção
Monique Ferreira Peçanha de Souza - Metalurgia
Karla Roberta Freitas da Silva – Materiais
Luiz Felipe Costa Ferreira Cirto - Naval
Marina Ciarlini Duarte - Civil: Recursos Hídricos
Viviane Saião de Amorim Catão - Civil: Construção Civil
Diego Rodrigues Torres - Civil: Estruturas
Cecília de Almeida Cintra - Civil: Mecânica dos Solos
Felipe de Oliveira Quadra - Civil: Transportes



Engª Natália e o Engº Flavio Miguez



Prof. Heloi e o Engº Rômulo

Após a premiação, o evento foi finalizado com um coquetel de confraternização dos presentes.



Prof. Ericksson e a Engª Karla



Engº Diego e o Prof. Bernardo (Prêmio Noronha)



Engª Monique e o Prof. Luiz Henrique



Engª Viviane e o Engº Flávio Miguez

MUSEU DA POLITÉCNICA/UFRJ - 2ª parte

Profs. Heloi Moreira e Luiz Antonio Salgado (apresentado no seminário “A UFRJ e os seus lugares de memória”)

A ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

Em 1937 o Presidente Getulio Vargas cria “instituições nacionais”. A revelia da Congregação e do corpo social da Escola Polytechnica, a Lei nº 452 de 5 de julho de 1937 altera o seu nome para Escola Nacional de Engenharia.

A despeito da alteração do seu nome, a Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil manteve o seu papel de formadora de cidadãos-engenheiros da mais alta qualidade. E a indústria nacional crescia a passos largos. Seus ex-alunos e professores participavam dos mais importantes empreendimentos: na indústria siderúrgica que se desenvolvia e que culminou com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, na construção de portos, em particular o Porto do Rio de Janeiro, nas obras de saneamento e abastecimento de água, na consolidação do sistema elétrico brasileiro, no desenvolvimento do concreto armado, permitindo a construção de grandes estruturas, na expansão da malha rodoviária brasileira, na criação da Petrobrás, etc. E inúmeros outros campos da engenharia poderiam ser citados.

Para se ter idéia da preocupação dos professores da Escola na formação de seus alunos, cabe aqui transcrever parte do discurso do formando José Pedro Canabarro de Faria Alvim, orador da turma de 1956¹⁵:

“Durante a administração do Prof. Francisco de Sá Lessa, foram iniciadas as obras de ampliação, com a construção de dois novos andares, contendo 15 laboratórios e 8 salas de aulas, resultando num acréscimo de 70%, sobre a área útil da Escola. Foram também adquiridos novos equipamentos e máquinas modernas”. O engenheiro se referia às anteriores dificuldades que o prédio do Largo de São Francisco de Paula oferecia ao crescimento da instituição, apresentando escassez de laboratórios e acanhadas salas de aula. E continuou:

“Futuramente, com a transferência da E.N.E. para a Cidade Universitária, onde ficará alojada em prédios amplos e confortáveis, projetados de acordo com os últimos ditames da

técnica arquitetônica, ficará solucionado, em definitivo, este velho problema, que tanto preocupa professores e alunos”. O recém-formado traduzia em palavras um antigo sonho do corpo social da E.N.E. da U.B.

A ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ

Em 1966, na reforma universitária ocorrida durante o regime militar, mais uma vez a Escola teve sua denominação alterada e, novamente, a sua revelia. Pior, com um nome sem qualquer significado maior, sem identidade com um projeto político ou pedagógico. Afinal, qualquer Escola de Engenharia pode e deve ser chamada de Escola de Engenharia!

Mesmo convivendo com os anos sombrios e muita repressão aos movimentos políticos e reivindicações estudantis, ocupando um imenso prédio ainda em obras e com enormes dificuldades de acesso, obrigada a realizar um aumento desordenado de vagas no vestibular sem estar preparada pedagógica e administrativamente para tanto, com o Governo Federal investindo praticamente na pós-graduação, o seu corpo docente, ainda que desmotivado em termos salariais e com enormes dificuldades para exercer a sua docência, soube ultrapassar as enormes dificuldades que lhes foram impostas. Lembro-me ouvir professores dizendo: “Estou ainda aqui por que tenho carinho e gratidão à minha Escola” (Prof. Hugo Cardoso da Silva) ou “Continuo dando aulas por que recebi dessa Escola a maior riqueza que um engenheiro pode ter: ser respeitado no mercado de trabalho pela sua competência e poder dizer com orgulho o nome da sua Escola de origem” (Prof. Waldon Salengue).

Enquanto nos anos 60 a Escola formou 2.438 engenheiros, na década seguinte, com todas as dificuldades acima apontadas, esse número aumentou 78%, passando para 4.352 engenheiros recém-formados! Atendendo à crescente especialização do mercado de trabalho, ao final dos anos 70 formavam-se engenheiros civis, mecânicos, metalúrgicos, navais, de produção, eletricitas e eletrônicos

A ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

No ano de 1999 começou a ocorrer na Escola de Engenharia um movimento para se resgatar o nome de origem da instituição civil: Escola Politécnica. O Prof. Pedro Carlos da Silva Telles, autoridade reconhecida em história da engenharia no Brasil, ex-aluno e professor aposentado, encaminha à Congregação um documento intitulado "O nome Escola Politécnica", para que este seja analisado e discutido pelo colegiado superior da Escola.

Entre outros pontos, textualmente é colocado:

"Novas exigências como proteção ambiental, normas de segurança mais rígidas, imposição de normas e padrões de qualidade e aumento de competitividade, fruto da internacionalização da economia, impõem a busca de novas soluções e de reformulações dos padrões e referências adotadas. Não há mais dúvidas a respeito da necessidade da ciência na prática cotidiana da engenharia, mas ainda existem questões em aberto, principalmente as relativas à apropriação de novos campos de conhecimento, das questões gerenciais e das relações humanas, em especial as de natureza política.

O resgate da tradição da politecnicidade se afirma na necessidade de encontrar um caminho de síntese e técnica em torno dos problemas contemporâneos da engenharia no Brasil.

Ao propor mudar o nome da Escola de Engenharia para Escola Politécnica não se quer apenas resgatar uma tradição, por mais importante que possa vir a ser esse resgate, mas forjar uma nova identidade a partir de uma poderosa referência do passado com o objetivo de realizar a superação dos desafios do presente – produzir conhecimento e formar profissionais capazes de apontar as soluções mais adequadas para os problemas tecnológicos do Brasil".

A alteração da denominação é aprovada pela Congregação em 04 de agosto de 1999, em seguida também o é pelos colegiados superiores da UFRJ até que finalmente, em 18 de outubro de 2004, pela portaria ministerial nº 3.239 do Sr. Ministro da Educação, a nova designação ESCOLA POLITÉCNICA da UFRJ é definitivamente aprovada¹⁶.

Após praticamente 70 anos, duas injustiças históricas e desrespeitosas para com a Escola e a sua Congregação foram finalmente reparadas.

Atualmente a Escola Politécnica da UFRJ forma engenheiros em 12 diferentes habilitações: civil, naval, ambiental, petróleo, metalurgia, materiais, produção, mecânica, elétrica, controle e informação, eletrônica e computação, apresentando o curso de engenharia civil quatro grandes ênfases: construção civil, recursos hídricos e meio ambiente, transportes e grandes estruturas.

Passando por diferentes denominações e ocupando diversos prédios, na Casa do Trem, no Largo de São Francisco de Paula

e na Cidade Universitária, ministrando ininterruptamente as bases do saber na área da engenharia, esta é a mais antiga instituição de ensino de engenharia e, também, de ensino superior do Brasil.

Nela, ao longo dos seus 216 anos, estudaram e lecionaram notáveis e numerosos nomes da engenharia e da ciência nacional. Mais ainda, nos seus laboratórios foram feitas experiências pioneiras no Brasil, tais como a iluminação a gás de mamona, as primeiras aplicações de raios X, as primeiras ligações telefônicas, a primeira instalação telegráfica, a primeira iluminação elétrica no Brasil, etc.

A história da Escola Politécnica da UFRJ é rica em fatos, feitos e vultos. Figuras notáveis como André, Antônio e José Rebouças, Paulo de Frontin, Pereira Passos e muitos e muitos outros tiveram intensa participação na vida nacional. Através dos seus personagens, a sua história, além daquela que se refere ao ensino e a técnica, permeia por inúmeras outras áreas do saber e das atividades humanas. Podemos citar na educação Heitor Lyra e Paula Freitas, na literatura Lima Barreto, na geografia, etimologia e toponímia Teodoro Sampaio, na biblioteconomia Bastos Tigre, nas artes Leon Hirszman, Zelito Viana, Francis Hime, na religião D. Irineu e Gustavo Corção, na política Visconde do Rio Branco, Miguel Calmon, Mauro Thibau, Maurício Joppert e Helio de Almeida, na economia Eugenio Gudin, Jorge Felipe Kafuri e Mario Henrique Simonsen, na geopolítica Everardo Backheuser, na matemática Joaquim Gomes de Souza, Jacob Pallis Júnior, Leopoldo Nachbin, Oto de Alencar, Malba Tahan, nas ciências físicas Henrique Morize e Lélío Gama e tantos e tantos outros exemplos, que apesar do nosso lamento nos sentimos obrigado a limitar por razões óbvias.

Com cerca de 22.000 engenheiros formados a partir de 1874, é digno de nota a quantidade de antigos e atuais professores e ex-alunos que criaram um profundo sentimento de amor pela instituição. Inúmeros livros, depoimentos, fotografias e textos foram por eles produzidos, registrando a memória e a importância da Escola para as suas vidas pessoal e profissional. Possuem a consciência que fizeram e fazem a história da Escola, e que ela fez a história de vida de cada um deles.

A turma de 1935 foi uma das mais ativas na vida da Escola. Comemoravam efusivamente os aniversários de formatura, caracterizando um profundo sentimento de afeição entre si e a instituição. Poderíamos citar alguns nomes proeminentes na engenharia nacional, mas certamente cometeríamos injustiças. Naquela época era muito comum entre os alunos da Escola escreverem sonetos, quadras e poesias, tendo sido Caio Soter Araújo um dos expoentes com o seu famoso poema "EX-TUDO".

(CONTINUA NO PRÓXIMO BOLETIM)

CURSO DANOS NAS CONSTRUÇÕES REÚNE MAIS DE 20 PARTICIPANTES

Do dia 27 ao dia 31 de outubro a A³P realizou, na sede do Clube de Engenharia, o curso Danos nas Construções ministrado pelo engenheiro Antero Jorge Parahyba e pela arquiteta Adriana Roxo Nunes de Oliveira. O curso contou com a participação de mais de 20 participantes e congregou profissionais de diversas áreas, entre eles: engenheiros civis, de produção, mecânicos e arquitetos.

Os interessados tiveram a oportunidade de expandir seu aprendizado no que concerne a uma visão geral dos danos correntes nas edificações, desde suas origens até os desdobramentos acarretados, abrangendo projetos, execução e utilização.

A A³P agradece ao Prof. Antero Parahyba, a Prof^a Adriana de Oliveira e a todos os participantes do curso pela dedicação e comprometimento que fizeram com que essa realização se

configure em mais uma conquista para a nossa associação. Parabéns a todos!



Participantes do curso de Danos nas Construções

EX-ALUNOS DA POLITÉCNICA COMEMORAM 40 ANOS DE FORMATURA



Alunos da turma de 1968 no prédio da Escola Nacional de Engenharia

A A³P colaborou para a realização, nos dias 25 e 27 de novembro, dos eventos comemorativos de 40 anos de formatura da Turma do Povo Brasileiro de 1968 da Escola Politécnica.

No primeiro dia, os ex-alunos puderam participar do Ato Inter-Religioso em Ação de Graças pelos 40 Anos de formatura e In Memoriam de professores e colegas falecidos na Sala da Congregação da antiga Escola Nacional de Engenharia. Nessa mesma ocasião, os presentes foram convidados a participar e um lanche de confraternização na sede da A³P localizada no mesmo prédio, no Largo São Francisco de Paula.

Ainda em razão aos 40 anos de formatura, os engenheiros de 1968 se encontraram também no Fundão no dia 27 de novembro. Durante o evento, os presentes foram apresentados a alguns professores, alunos e diretores da Escola. Os engenheiros ainda fizeram uma visita ao museu da Escola e em seguida foram conhecer o Espaço dos Politécnicos, situado no bloco I sala I-119A, onde houve uma pequena confraternização.



Engenheiros da turma de 1968 no hall do bloco A da Escola Politécnica

MAIS ALGUMAS FOTOS DA PREMIAÇÃO DOS MELHORES ALUNOS DE 2007



Sr. Maxwell (pai do Engº Gustavo) e o Prof. Heloi



Palestrante Engº Carlos Alberto e o Prof. Heloi

ENGENHEIRO EMINENTE

O Conselho Diretor da A³P aprovou, em reunião ocorrida no dia 18 de novembro, a realização da homenagem ao Engenheiro Eminente de 2008.

Dessa vez, os homenageados serão Jacob e Clara Steinberg, casal de engenheiros que desenvolveram juntos brilhante trabalho na Engenharia Brasileira.

A homenagem será realizada na sede da A³P, no Largo São Francisco de Paula, no dia 14 de janeiro

Contamos com a presença de todos os associados.

DIRETORIA DA A³P

Presidente: Heloi José Fernandes Moreira
1º Vice - Presidente: Léo Fabiano Baur Reis
2º Vice - Presidente: Ericksson Rocha e Almendra
Diretor Administrativo: Silvio de Souza Lima
Vice - Diretor Administrativo: Cleofas Paes de Santiago
Diretor 1º Tesoureiro: Gerhard Vasco Weiss
Diretor 2º Tesoureiro: Henri Uziel
Diretor Técnico Cultural: Fernando Artur Brasil Danziger
Vice - Diretor Técnico Cultural: Israel Blajberg
Diretor Social: Eduardo Linhares Qualharini

VISITE O NOSSO SITE: WWW.A3P.COM.BR

A3P - BOLETIM OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

Editado pela Diretoria - Distribuição Interna

Editoração: Bianca Almeida Mina